

Análise preliminar do uso e cobertura da terra no município de Mucajaí - Roraima.

SANTOS, Magno Almeida¹; XAUD, Maristela Ramalho²; XAUD, Haron Abraham Magalhães².

Email: magno_ufrn@hotmail.com

¹Graduando de Geologia – UFRN, ²Pesquisador – Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima / EMBRAPA

Palavras Chave: Mapeamento, Análise espaço-temporal, Sensoriamento Remoto, Geomucajaí.

INTRODUÇÃO

Roraima assim como outros estados da Amazônia, apresenta elevadas taxas de desmatamento e degradação florestal, com intensa dinâmica no uso e cobertura da terra. Dados que comprovam essa realidade são registrados por levantamentos como PRODES (Monitoramento da Floresta Amazônica Brasileira por Satélite), DEGRAD (Mapeamento da Degradação Florestal na Amazônia Brasileira) e TERRACLASS (Classificação de Uso da Terra), realizados e disponibilizados pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais).

Como retrato dessa realidade, o município de Mucajaí (RR) faz parte da lista dos municípios que mais desmatam na Amazônia Legal brasileira, liderando os municípios do estado, sendo foco do Projeto GeoMucajaí, desenvolvido pela Embrapa Roraima.

Como parte inicial deste projeto, foi realizada a estruturação de uma base de dados espaciais do município, onde diversas informações temáticas foram levantadas, organizadas e estruturadas. O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar e analisar os dados referentes à dinâmica de uso e cobertura da terra no município de Mucajaí.

MATERIAL E MÉTODOS

O banco de dados foi todo organizado, estruturado e integrado em ambiente SIG, no aplicativo SPRING. A partir da estruturação do banco, foi realizada a inserção das informações espaciais dos seguintes levantamentos: PRODES (2005 a 2014), DEGRAD (2007 a 2013) e TERRACLASS (2008, 2010 e 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que o município é o principal no estado quando se trata de degradação e desmatamento, onde os números indicam uma forte variação ao longo dos anos analisados. Para os dados DEGRAD, a variação vai de 16 ha (2010) a 1328 ha (2009), obtendo cerca de 640 ha de média anual. Essa variação pode estar relacionada a diferenças nas estações secas e chuvosas ao longo desse período, propiciando o surgimento de cicatrizes de incêndios florestais em determinados anos. Os dados PRODES mostram o acúmulo de quase 500 km² de desmatamento no período analisado, tendo também forte variação – 18 km² (2011/2012) a 216 km² (2007/2008), que tem relação com diferentes intensidades no período seco e conseqüente aumento na atividade de corte e queima (exemplos de 2007 e 2010), mas também com a expansão da agropecuária no município nesse período. Os dados TERRACLASS mostram que aproximadamente 50% das áreas desmatadas são utilizadas na atividade pecuária, com o predomínio para as áreas de pasto limpo. Já as áreas de vegetação secundária (capoeira) variaram em 18% (2008), 31% (2010) e 25% (2012). A média da

vegetação secundária para o município (25%) está acima da média ocorrida na Amazônia (20%), segundo Almeida (2009). Dados como esse serão objetos de investigação posterior para o projeto GeoMucajaí.

CONCLUSÕES

O município de Mucajaí deve ser considerado como um município-piloto, uma vez que um dos objetivos é avaliar a metodologia de análise e modelagem dinâmica, para que em um momento futuro, possa ser aplicada a outros municípios de Roraima, chegando-se a estudos em escala estadual, com possibilidade de integração em escala intermunicipal, estadual e regional.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à EMBRAPA, à UFRN e ao CNPQ pelo apoio disponibilizado para o desenvolvimento deste trabalho.

ALMEIDA, C.A. Estimativa da área e do tempo de permanência da vegetação secundária na Amazônia legal por meio de imagens landsat/tm. Dissertação Mestrado. Sensoriamento Remoto. INPE. 2009.
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS - INPE. Mapeamento do desmatamento da Amazônia com Imagens de Satélite. Banco de dados PRODES. São José dos Campos, 2015. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/prodes>.